

Etanol

Novo Marco Regulatório

Luiz Antonio Machado Sobrinho

Gerente de Relacionamento Externo

Rosane Piras Lodi

Gerente de Comercialização de Gasolina



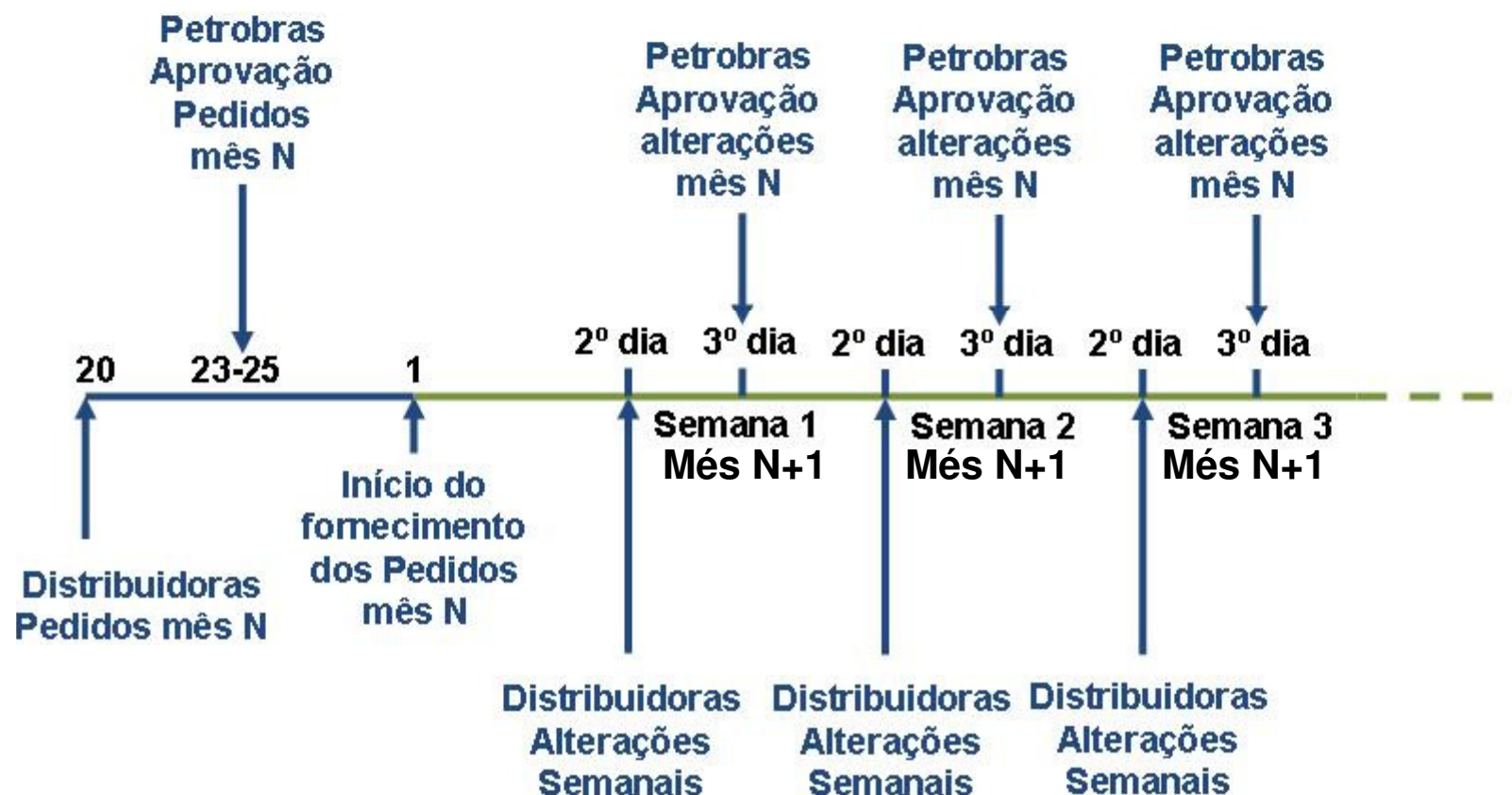
O mercado de ciclo Otto

- Com a entrada no mercado dos carros flex, a opção pelo tipo de combustível passou a ser determinada pelo consumidor e não mais pelo tipo de veículo. Além do preço, outros fatores também influenciam a decisão do consumidor, tais como autonomia, desembolso, comprometimento com o meio ambiente etc.
- O crescente aumento da frota de carros flex incorporou maior grau de incerteza nas previsões mensais de vendas de gasolina pelas distribuidoras. Para o futuro, essas incertezas continuarão a crescer na medida em que aumentará o percentual de carros flex na frota brasileira.
- Para lidar com tais incertezas, o contrato de fornecimento de gasolina pela Petrobras permite flexibilizar os pedidos de produto pelas distribuidoras, garantindo o abastecimento de gasolina nos diversos cenários de oferta e demanda de etanol.
- Condições mais flexíveis nos pedidos de gasolina contribuem para o atendimento às flutuações dos pedidos das distribuidoras e, conseqüentemente, à demanda do mercado/consumidor.



Impacto do novo marco regulatório

- Art. 4º – a medida vinculante de comercialização de gasolina à comprovação de compra de etanol “a priori” afeta diretamente o processo de flexibilização de pedidos de gasolina A.



Impacto do novo marco regulatório

- Nos períodos de entressafra, crescem as incertezas quanto ao comportamento do consumidor e à previsão de vendas das distribuidoras exigindo maior grau de flexibilidade e agilidade por parte da Petrobras tais como: aprovação imediata de adicionais, transferência e repactuações etc.
- Restrições a flexibilização de pedidos elevarão o risco de desabastecimento. Esse risco será tão maior quanto maior for a incerteza na previsão de vendas, ou seja, o risco aumentará nos períodos de entressafra
- No limite, poderá haver disponibilidade de gasolina A para a entrega e o distribuidor não poderá adquiri-la até a liberação pela ANP, tendo como consequência atrasos na entrega à revenda e falta de combustível para o consumidor
- A Petrobras entende que o artigo proposto não reduzirá o risco de desabastecimento.



Sugestões

- Eliminar a vinculação da compra de gasolina A pelas distribuidoras à comprovação “a priori” de compra de etanol anidro, permitindo a manutenção da flexibilidade, prática de sucesso, já incorporada na rotina de comercialização de gasolina A, e reduzindo o risco de desabastecimento.
- Sugerimos, se necessário, estabelecer mecanismos de comprovação “a posteriori” de compatibilidade de compras de gasolina A e de etanol anidro pelas distribuidoras junto à ANP. Essa medida manteria coerência com a prática adotada atualmente para o biodiesel.

